

## PROFESSOR PESQUISADOR E PRÁXIS NA EDUCAÇÃO

Eliane Pereira Alves <sup>1</sup>

### RESUMO

Em meio as mudanças constantes na educação o processo de reflexão da prática docente torna-se imprescindível para o professor, pois o auxilia no processo de adaptação relacionado a educação. Características de um professor pesquisador auxilia no desenvolvimento de práticas mais assertivas, já que a reflexão é precedida pela ação e ambas atuam diretamente no fazer pedagógico. Refletir e agir sobre a prática docente possibilita aos professores ressignificar o processo de constante adaptação devido as mudanças educacionais. Nessa perspectiva, esse artigo tem como objetivo apresentar uma discussão teórica sobre o professor pesquisador e suas implicações para a educação de um modo geral.

**Palavras-chave:** Professor pesquisador, Práxis, Educação.

### INTRODUÇÃO

No contexto de mudanças constantes na educação o professor que reflete sobre sua prática se torna imprescindível, pois tem como característica a redefinição de estratégias metodológicas a fim de aprimorar o processo de ensino, no intuito de alcançar uma boa parte da turma.

No processo de reflexão do professor é necessário levar em consideração aspectos externos a sala de aula, permitindo a aproximação do que é discutido em sala de aula com o contexto em que os estudantes estão inseridos, tornando o processo de ensino mais leve e assertivo.

O redirecionamento de atividades e estratégias faz parte da rotina de um professor, pois o processo de ensino é mutável, de modo que cada turma tem uma especificidade e cada estudante, um universo. Mas, o ato de refletir a prática docente torna o professor um pesquisador? Pode-se dizer que sim, porém o conceito de professor como pesquisador é bem mais amplo que isto, o qual será apresentado no decorrer deste trabalho.

### APRESENTAÇÃO DO ESTUDO TEÓRICO

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino de Ciências da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Professora na rede privada de ensino nas modalidades de Novo Ensino Médio e Ensino Regular, lianepa10@hotmail.com.

O conceito de professor pesquisador foi construído por meio de um movimento denominado pesquisa-ação na década de 60 comandado por professores ingleses preocupados com o aprendizado de seus alunos, em que inspiravam outros professores, em ação coletiva, a serem reflexivos e a terem a pesquisa como prática recorrente de seu trabalho pedagógico, proporcionando a transformação da realidade escolar (FAGUNDES, 2016).

A preocupação dos professores estava relacionada à pertinência do currículo escolar à vida dos estudantes, de modo que os conteúdos não fossem insignificantes e desestimulantes para o público alvo. Desse modo, os professores posicionaram-se como pesquisadores e tornaram seu ambiente de trabalho propício a pesquisa e análise de hipóteses para melhoria do currículo escolar (FAGUNDES, 2016).

De acordo com Thiollent (2011, apud FAGUNDES, 2016), o movimento pesquisa-ação buscava formas de ações coletivas em que tivessem como principal objetivo resolver um problema ou transformar a realidade escolar do professor pesquisador. Dessa forma, o movimento foi originado nas escolas e estendido para a academia, o que motivou o surgimento do termo professor pesquisador e a própria pesquisa-ação em educação (FAGUNDES, 2016).

Na perspectiva da pesquisa ação é possível delinear um conceito para o professor pesquisador como parte do processo da pesquisa, em que ao mesmo tempo analisa o meio a si mesmo. Desse modo, Fagundes (2016, p. 295) apresenta alguns pontos para a delimitação do conceito de professor pesquisador, são eles:

- a) Estejam implicados professores e pesquisadores que, produtores do conhecimento que são, buscam compreender a natureza dos fenômenos educativos em razão da necessidade de aprendizado dos alunos e de sua formação humana;
- b) Sejam consideradas a interculturalidade e a pluralidade como partes inerentes à sociedade e aos sujeitos que se desenvolvem nela;
- c) A reflexão seja concebida como processo humano que se dá, individual e coletivamente, em busca de entendimento a respeito dos diferentes aspectos sociais, psicológicos, afetivos, políticos e educacionais.

Para Freire (1996) a reflexão educativa é estabelecida no momento em que o professor (re)pensa seu fazer pedagógico de forma crítica, (re)estabelecendo estratégias

para melhoria da sua prática docente, conseqüentemente, promovendo a autonomia dos estudantes. Pois, “é pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 21).

A reflexão e ação na perspectiva de Freire (1996; 2011) são indissociáveis, pois a reflexão sem ação torna-se apenas um “blabláblá”, enquanto a ação sem reflexão, ativismo. Nessa concepção, é necessário que o professor utilize de forma recorrente a ação-reflexão-ação, ou seja, reflita sobre sua prática de forma crítica, trace estratégias de melhoria, aja sobre a situação problema e reflita sobre o processo.

Na concepção de Freire (2011) os termos ação-reflexão-ação, dialogicidade, educação libertadora, autonomia, docência, estão interligados à práxis. Nesse sentido, a práxis pode ser compreendida como a relação estabelecida entre uma forma de interpretar a realidade e a vida, conseqüentemente, a prática docente, de modo a promover uma ação transformadora e libertadora (ROSSATO, 2008).

A educação se dá no processo de comunhão entre os homens, pois ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão (FREIRE, 1996; 2011). Pois, “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender [...]”, já que “[...] quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado [...]” (FREIRE, p. 13, 1996).

A ação é precedida por meio da conscientização, visto que ao compreender e ter consciência do seu lugar no mundo a transformação torna-se inevitável, gerando um sentimento intrínseco do ser humano para transformar e transformar-se (ROSSATO, 2008).

Nesse processo de desacomodação constante, a ação torna-se uma prática de libertação da mente. Por isso, a educação não pode ser restringida apenas a aplicação de técnicas, mas direcionada a uma forma de ver e atuar sobre a vida, de modo a interpretar o papel de cada estudante no mundo e para o mundo (ROSSATO, 2008). Em síntese, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidade para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, p. 13, 1996).

É interessante que o Licenciado em Física tenha a característica de um professor pesquisador, tendo a práxis educativa crítica intrínseca ao seu fazer pedagógico. Porém, não podemos relacionar o fracasso ou sucesso escolar apenas ao professor, pois, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira efetiva outros fatores influenciam.

Para Nunes (2017) fatores como a falta de infraestrutura de algumas escolas, a falta de políticas públicas que fomentem a educação, a (des)valorização do profissional da educação, a ausência de formação continuada que conseqüentemente interferem no efetivo desenvolvimento profissional, na mudança constante da prática educativa e de inclusão escolar.

Além dos fatores relacionados as políticas públicas educacionais, estrutura física e tecnológica nas escolas, desvalorização do professor, deve-se considerar as reais motivações que fazem os estudantes frequentarem a escola. A evasão escolar, por exemplo, não estar apenas ligado aos interesses dos estudantes pelos “conteúdos” desenvolvidos na escola, já que o aspecto da desigualdade social influencia no rendimento e permanência dos estudantes no ensino formal, pois em alguns casos é necessário contribuir com a renda familiar.

No que se refere a desvalorização do professor, o problema não é apenas a remuneração, mas a falta de condições de trabalho favoráveis, oportunidades de crescimento profissional, e principalmente à falta de investimento para a educação pública e de qualidade.

Atualmente, no Brasil, é vivenciado o desmonte na educação pública que está longe de ser de qualidade, pois cerca de 53,3% das escolas públicas não têm acesso à saneamento básico, ou seja, não têm acesso à distribuição de água potável, coleta e tratamento de esgoto, drenagem urbana e coleta de resíduos sólidos (TOKARNIA, 2020).

O professor precisa de formação continuada e incentivos para se adaptar as mudanças constantes na prática educativa e no currículo escolar. Um exemplo recente de mudança curricular na educação é a implementação do Novo Ensino Médio, já iniciado em algumas escolas pilotos no país e com previsão para adaptação das demais unidades escolares, públicas e privadas, até o ano de 2022.

Além disso, na contemporaneidade, houve diversas mudanças não só referentes a tecnologia, mas na sociedade no geral. Atualmente, o professor se depara com múltiplas funções a serem desenvolvidas em seu fazer pedagógico. Esteve (2009, apud NUNES, p. 68-69, 2017) aponta 10 indicadores básicos para resumir as mudanças na educação nos últimos anos:

- 1 - O professor tem de ser facilitador/problematizador da aprendizagem, organizador do trabalho, além de ter de atender ao ensino, cuidar do equilíbrio psicológico e afetivo de seus alunos, da integração social etc.
- 2 - Com a redução das responsabilidades de outros agentes sociais, como a família, sobre suas funções educativas, tal tarefa tem sido atribuída quase exclusivamente ao professor.
- 3 - Compreensão pelo professor da internet e dos meios de comunicação como fontes de informação alternativas, as quais ele precisa incorporar à sua dinâmica de trabalho.
- 4 - A diversificação dos valores a serem ensinados/aprendidos na escola exige que o professor atue tendo em vista os diferentes modelos educativos na sociedade plural.
- 5 - A diversificação da sociedade com diferentes modelos ou diferentes culturas obriga o professor a se preparar na busca de equilíbrio ante os modelos educativos contracorrentes, observando não apenas a diversidade cultural, mas também atendendo às determinações provenientes das novas legislações que surgem em resposta às demandas da própria pluriculturalidade.
- 6 - A mudança na rentabilidade social da educação, em que professores, alunos e pais devem entender que a escola pode proporcionar a formação e o desenvolvimento do cidadão na sociedade contemporânea, mas não constitui o status social que oferecia no passado.
- 7 - O juízo social do professor e a crítica generalizada ao sistema de ensino. No passado, os pais e a sociedade, em geral, apoiavam os professores em relação às dificuldades do processo educativo, atualmente defendem os alunos/filhos.
- 8 - A consideração social do professor em sua sociedade materialista como uma questão ideológica. No mesmo ritmo em que ocorre uma desconsideração salarial do professor, há também a desvalorização profissional docente.
- 9 - A necessidade de revisar os conteúdos curriculares em face do avanço das ciências e da variação das demandas sociais, de modo a garantir que, ao mesmo tempo em que a escola priorize em seus conteúdos o crescimento econômico do país, tenha lugar também o desenvolvimento social dos cidadãos.
- 10 - Autoridade e disciplina na relação educativa. Se no passado o professor era considerado o detentor de todo o poder dentro da sala de aula em detrimento dos estudantes, atualmente essa situação se inverteu, chegando a causar, em alguns contextos escolares, muitos conflitos entre professor e alunos, com agressões verbais e físicas.

Nessa perspectiva a escola deve estar atenta as demandas de seu tempo, proporcionando condições adequadas para o exercício à docência e motivando o desenvolvimento profissional do professor. À vista disso, caso o professor não esteja em constante qualificação docente o entusiasmo pela profissão pode se perder com o passar dos anos.

Desse modo, todo docente deve buscar a característica de professor pesquisador, já que sem um estudo sistemático o professor pode desenvolver dificuldades em adaptar-se às novas exigências da educação contemporânea (NUNES, 2017).

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Mediante ao exposto no desenvolvimento desse ensaio, ser um professor pesquisador na atualidade é fundamental para a prática docente, pois a formação acadêmica inicial não dá conta de todos os percalços envolvidos na educação, desde da estrutura física oferecida pelas escolas à pluralidade encontrada em sala de aula, como por exemplo, as dificuldades em aprendizagem, problemas emocionais, educação inclusiva, educação para pessoas adultas e idosas, entre outros.

No que se refere a estrutura física das escolas é preocupante ter o entendimento de que mais da metade das escolas no Brasil sofrem com a falta do básico para que a aprendizagem aconteça. Até quando a educação será considerada um “gasto” e não um investimento? Cadê as políticas públicas educacionais para atuar com estratégias a erradicação do básico?

Ser professor pesquisador envolve a autoavaliação, o que não é uma tarefa fácil, mas necessária para a docência, uma vez que por meio dela pode-se evidenciar as potencialidades do fazer pedagógico, bem como analisar as fragilidades para melhorias futuras.

Em suma, a palavra resiliência define o professor pesquisador, pois em meio a tantos papéis atribuídos pela sociedade e mudanças educacionais é necessário adaptação, ressignificação, força e coragem para continuar a jornada do ensino no Brasil.

## REFERÊNCIAS

- FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 281-298, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n65/1413-2478-rbedu-21-65-0281.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 54.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, 129.
- MARQUES, Luciano. Com carga horária 25% maior, aluno será protagonista na escolha da formação. **Portal Ministério da Educação**: Novo Ensino Médio. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/78841-com-carga-horaria-25-maior-aluno-sera-protagonista-na-escolha-da-formacao>>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n.1, p. 65-80, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-S1517-9702201604145487.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- ROSSATO, Ricardo. Práxis. In: RENDI, Euclides; STRECK, Danilo R.; ZITKOSK, Jaime José. Dicionário Paulo Freire. 2. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, p. 538-540, 2008.
- TOKARNIA, Mariana. Quase metade das escolas não tem todos os itens de saneamento básico. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em:



<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-06/quase-metade-das-escolas-nao-tem-todos-os-itens-de-saneamento-basico>>. Acesso em: 10 abr. 2021.